

Esperança em cada ponto

Aos 13 anos, Maria Schirley de Souza Vetter aprendeu com a mãe a arte do crochê — mas foram necessárias quase seis décadas para que essa habilidade se transformasse em missão. Durante muito tempo fez pequenas peças com delicadeza e constância. Até que, em 2020, aos 70 anos, viu-se diante de uma dor imensurável: a perda do marido para a covid-19. Em meio ao luto, a filha Monica fez um pedido singelo, mas transformador: que ela confeccionasse uma manta de crochê para presentear um bebê da família. Maria Schirley aceitou. Dias depois, entregou a manta com os olhos iluminados e uma frase que selaria um novo começo: “Esses quadradinhos coloridos trocaram minhas lágrimas por ânimo”. Assim nasceu o perfil @mantasdavovo no Instagram, em agosto de 2020 — uma rede que viria a acolher



FOTO DIVULGAÇÃO

mães, avós, netos e seguidores de diferentes partes do Brasil e do mundo. As encomendas passaram a chegar sem parar, vindas de sete países e de, pelo menos, 17 estados brasileiros. Hoje, aos 75, Maria Schirley transforma novelos em oração: enquanto crocheta, reza uma Ave-Maria a cada ponto. As mantas, únicas e carregadas de afeto, ganharam o apelido carinhoso de “mantos rezados”. Para que a mãe possa se dedicar exclusivamente ao que faz com o

coração, Monica cuida da operação: responde mensagens, fotografa, divulga e organiza os envios — tudo nos intervalos possíveis da própria rotina. A dupla é afinada, e o amor transborda em cada etapa do processo. O projeto, nascido da dor, floresceu como testemunho de fé, reinvenção e propósito. Prova de que nunca é tarde para recomeçar — e que, com agulha, linha e oração é possível costurar esperança, mesmo nas tramas mais difíceis da vida.